

(51,2%), da cidade de Manaus. Quanto aos antecedentes maláricos, 45 (71,42%) das pacientes eram primoinfectadas e 18 (28,57%) poliinfectadas. Do total de pacientes com malária, 32 (91,42%) tinham baixa parasitemia e 3 (8,57%) média. Entre as mulheres, a média de gestação foi de 2,55 gestações, sendo que 7 (11,3%) nunca tinham engravidado, 15 (24,2%) eram primíparas e 40 (64,51%) eram múltiparas. Os principais sinais e sintomas observados nas pacientes com malária foram febre, cefaléia, mioartralgia, vômito e colúria. As principais alterações no hemograma foram anemia, plaquetopenia e leucopenia. Entre as paciente que fizeram o exame parasitológico de fezes 92,9% tinham resultado positivo para uma ou mais parasitose intestinal. Nas pacientes grávidas com malária todas as amostras apresentaram reatividade para IgG, sendo que houve um predomínio de IgG2 e IgG4. Houve diferenças estatísticas significativas entre os antecedentes de infecção malárica e níveis de anticorpos da classe IgG ($p < 0,05$). Em todas as pacientes com malária a baixa densidade parasitária prevaleceu sendo encontrada apenas duas média parasitemia em grávidas e uma em não grávida. Todas as pacientes com malária tiveram concomitantemente reatividade para IgG e IgM. **Conclusão:** Apesar de apresentarem menor produção de anticorpos citofílicos (IgG1 e IgG3), outros mecanismos de defesa devem estar regulados em gestantes infectadas por *P. vivax*, já que não há aparente associação entre os níveis deste anticorpos e a densidade parasitária. Apesar de preliminares, os dados apresentados sugerem perda específica de adaptação imunológica em pacientes gestantes com malária *vivax*, possibilitando o desenvolvimento de formas clínicas mais graves ou maior número de casos de anemia associado à malária.

P-395

ESTUDO DO POLIMORFISMO GÊNICO DA PROTEÍNA POTENCIALMENTE VACINAL MSP-2 NA INFECÇÃO DE INDIVÍDUOS COM MALÁRIA, RESIDENTES EM ÁREAS ENDÊMICAS DOS ESTADOS DO PARÁ E RONDÔNIA.

Faria, Clarissa P¹; Sallenave-Sales, Selma¹; N'Kruman, Mauro R.L.¹; Souza, José M²; Fialho, Romeu R³; Santos, F⁴; Daniel-Ribeiro, Cláudio T¹ & Ferreira-da-Cruz, Maria F¹; ¹Departamento de Imunologia, Fiocruz, Rio de Janeiro-RJ; ²Instituto Evandro Chagas, FNS, Belém-PA; ³Fundação Nacional de Saúde, Brasília-DF e ⁴Fundação Nacional de Saúde, Rondônia-RO.

No presente estudo, verificamos a extensão do polimorfismo gênico da MSP-2 (proteína 2 de superfície de merozoíta), que é considerada um potencial componente de uma vacina antimalárica pela sua possível participação no processo de invasão dos eritrócitos. O ADN, extraído de 33 isolados do Pará e de 59 isolados de Rondônia, foi amplificado através da utilização de oligonucleotídeos flanqueadores da região central polimórfica da MSP-2 e analisado em um gel de agarose 2%. Dentre os 33 isolados do Pará (Paragominas) amplificados pela "single" PCR foram observados 3 alelos: 460pb (3%), 520pb (9%) e 620pb (88%). Em relação aos isolados de Rondônia (Porto Velho e Candeias do Jamari), provavelmente devido à baixa parasitemia, verificamos que somente 22 (37%) dos 59 isolados foram amplificados pela "single" PCR e entre esses foi constatado a presença dos mesmos 2 alelos - 520pb (86%) e 620pb (14%) - detectados nos isolados do Pará e, por isso, optamos por amplificar os isolados de Rondônia também pela nested-PCR; nesse caso 6 alelos foram observados: 340pb (4%), 400pb (8%), 450pb (43%), 470pb (1%), 520pb (1%) e 550pb (43%). Esses dados demonstraram que a "nested" PCR foi capaz de identificar um número maior de alelos do que "single" PCR. As microheterogeneidades de seqüência foram detectadas pela SSCP. Para esse fim, os fragmentos amplificados foram digeridos pela enzima *RsaI*, desnaturados e analisados em um gel de poliacrilamida 10% corado pela prata. Assim verificamos que os perfis tanto dos alelos do Pará quanto dos de Rondônia não apresentaram modificações, o que sugere uma similaridade importante de seqüência entre esses alelos. A análise dessas amostras através do seqüenciamento e da hibridação dos alelos utilizando sondas específicas (3D7 e FC27) está em andamento e permitirá uma avaliação mais crítica da extensão do polimorfismo da MSP-2.

P-396

EVIDÊNCIA DA PRESENÇA DE INFECÇÃO ASSINTOMÁTICA POR *PLASMODIUM* NO MÉDIO RIO NEGRO, ESTADO DO AMAZONAS.*

Suárez-Mutis, Martha C., Cuervo Patricia, Fernandes Octavio, Coura, José R. Departamento de Medicina Tropical IOC/Fiocruz. Rio de Janeiro

Introdução: Nos últimos anos, evidências crescente da presença de infecção assintomática por *Plasmodium* em diferentes locais da Amazônia brasileira têm sido descritas. A área do rio Padauri, afluente do rio Negro no estado do Amazonas é altamente endêmica para malária e tem sido pouco estudada; caracteriza-se pela presença de pessoas dedicadas à economia extrativa da piaçaba. **Objetivo:** Estabelecer se existe infecção assintomática por *Plasmodium* entre os moradores das comunidades ribeirinhas do rio Padauri, no médio rio Negro, município de Barcelos. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo piloto, de corte transversal no mês de novembro de 2002. Foram estudadas 98 pessoas de 25 famílias residentes nas comunidades ribeirinhas de Tapera, Acu-Acu, Acuquaiá e Ararinha-Ararão. Após o consentimento informado, foi aplicado um questionário individual, feito um exame clínico sumário (medida da temperatura, pulso e pressão arterial, palpação de fígado e baço) e colhido sangue para gota espessa e PCR para malária nos maiores de dois anos de idade. A gota espessa foi realizada segundo normas padronizadas pela FUNASA/MS. O DNA para o PCR foi extraído com fenol/cloroformio. Foi realizado uma nested-PCR segundo o protocolo de Snounou, com algumas modificações. **Resultados:** Das 98 pessoas, uma foi positiva no exame de gota espessa para *P. vivax* apresentando baixa parasitemia; tratava-se de uma criança de 12 anos que duas semanas antes do inquérito apresentou quadro febril mal definido; no PCR 20 foram positivos para infecção por *P. vivax*; nenhuma das pessoas com PCR positivo